Devoção a Dom Álvaro em uma prisão do Congo

Distribuindo estampas de Dom Álvaro em uma prisão central de Kinshasa (R. D. Congo).

06/07/2019

Moro em Kinshasa, capital da República Democrática do Congo. Em julho de 2018 fui visitar um tio que não via há muito tempo. Era vigilante e morava no lugar onde trabalhava. Quando cheguei a esse lugar, me disseram que o meu tio

teve um problema com a justiça – relacionado com esse lugar onde trabalhava – e foi levado para a prisão central da cidade.

Decidi então ir visitá-lo lá, mas era a primeira vez que ia fazer uma visita numa prisão, e estava muito preocupado por tudo que se ouvia dizer desse centro penitenciário.

Marquei um dia para a visita: um domingo depois de celebrar a Santa Missa em minha casa. Rezei ao Bem-aventurado Álvaro pelos frutos da visita, pensando em meu tio e também para que tudo desse certo.

No dia da visita também levei várias estampas com a oração ao Bem-aventurado Álvaro, para distribuí-las na prisão aproveitando a oportunidade. Fui vestido com a batina branca, como os sacerdotes daqui costumam se vestir, e desta maneira, as pessoas não me confundiriam com um “pastor”.

Quando cheguei na prisão, tive que passar por quatro controles no interior e em cada controle me davam um cartão de uma cor que teria de devolver ao voltar. Como estava de batina, os funcionários me tratavam com muita afabilidade. E aproveitava essas paradas nos controles para ir entregando as estampas de Dom Álvaro.

No último controle, antes de dar a estampa, perguntei ao funcionário se ele era católico. Ele me respondeu que não, mas agradecia muito que lhe desse uma estampa, porque a oração sempre é boa. Havia muita gente ao redor e todos também queriam receber uma estampa. Primeiro a recebiam, e depois de olhar os dois lados, me perguntavam: e como funciona isso?

Neste último controle é onde, teoricamente, deveriam indicar-me o pavilhão onde se encontrava a

pessoa que estava procurando. Mas revisando várias vezes os seus registros, o funcionário não encontrava o nome que lhe dei. Enquanto isso eu estava pedindo a Dom Álvaro que pudesse ver meu tio antes de voltar para casa.

Então o funcionário disse: não encontro o nome do seu tio nos registros, mas isto não quer dizer que não esteja aqui, vou pedir a dois encarregados do serviço de ordem que o levem a outro funcionário que está dentro da prisão.

Encontramos o funcionário num pátio, sentado sob um toldo, e ao ver-me se levantou para acolher-me com muita amabilidade dizendo que também era católico. Perguntou-me o motivo que me levara a ele e disse: não se preocupe, o encontraremos em alguns minutos; pôs o nome e o sobrenome do meu tio em dois pedaços de papel, os entregou a dois

presos com a missão de trazer a pessoa indicada o mais rápido possível.

Ofereceu-me uma cadeira para que me sentasse e começamos a conversar. Disse-lhe que era um sacerdote do Opus Dei. E ele me respondeu: “conheço o Opus Dei. Foi fundado pelo Monsenhor Josemaria Escrivá, não é? Conto isso porque nos anos 80, recebia pelo correio a folha informativa sobre o fundador do Opus Dei, e ia à missa que se celebrava na Catedral Nossa Senhora do Zaire – assim se chamava o Congo antes – no dia 26 de junho.

E vou dizer uma coisa: o senhor sabe o que mais me ficou gravado? Umas palavras de Monsenhor Escrivá que li numa folha informativa a respeito da confissão frequente”. Fiquei impressionado! Não podia imaginar encontrar neste lugar uma pessoa

que tinha carinho e devoção ao nosso Padre.

Enquanto estávamos conversando, os dois enviados chegaram com meu tio depois de alguns minutos. Estava surpreso e muito contente de ver-me, assim como eu. O funcionário nos deu permissão para conversar na capela católica que estava por ali e onde meu tio geralmente ia rezar.

Estou convencido de que este encontro foi um favor do Bem-aventurado Álvaro. E Dom Álvaro fez mais, já que depois de alguns dias meu tio saiu desse centro de detenção, porque foi verificado que os motivos de sua prisão não eram justos.

pdf | Documento gerado automaticamente de https://opusdei.org/pt-br/article/devocao-a-

dom-alvaro-em-uma-prisao-do-congo/
(14/12/2025)